

Poluição do Paranoá

preocupa cientista

"A poluição do Lago Paranoá deve ser combatida imediatamente, porque mais tarde o processo de combate será mais difícil e mais caro, acarretando muitos problemas", declarou o Professor Ezechias Heringer, que leciona Dasonomia na Universidade de Brasília por convênio entre a UNB e o "New York Botanic Garden". Diz ainda o professor que a reserva florestal deve ser preservada, também como combate à poluição, pois a árvore purifica o ar e expelle o oxigênio de que o homem necessita para continuar vivendo.

Segundo o professor Ezechias, o maior poluidor das águas do Paranoá, é o uso exagerado de detergentes como: sabão, sabonete e o detergente propriamente dito, que são usados no processo de lavagens doméstica, indo a água diretamente para o lago, que fica assim poluído e, por isto mesmo, expelindo os gases metano e carbônico, muito prejudiciais à saúde.

RESERVA FLORESTAL

Quando à reserva florestal, diz o professor: Além de expelir o oxigênio, as árvores transpiram água para equilibrar a umidade relativa do ar que em Brasília é muito baixa. O homem necessita de pelo menos um dia por semana em contato direto com a natureza, pois a árvore além do oxigênio, proporciona tranquilidade e um certo equilíbrio emocional. Isto é muito importante mas não beneficia o homem da cidade que em sua maioria, entra em desequilíbrio gerando, daí, fatos sociais como o nervosismo, um dos maiores causadores do desquite, suicídio e o próprio desequilíbrio mental, que torna o homem incapaz a exercer suas funções na sociedade; e doenças das mais variadas.

Para resolver em parte este problema, o cientista Ezechias vem lutando há muitos anos. No governo do ex-presidente Jânio Quadros, quando ele era responsável pela flora de Brasília, sugeriu que fossem reservados 30 mil hectares de floresta, apresentando os seguintes motivos: Por uma questão de beleza e, principalmente para elevar a umidade relativa do ar, que cientificamente é mais importante que o lago, a plantação de eucaliptos-pois um eucalipto de sete anos de idade transpira 48 mil litros d'água por ano; plantação de vegetação aquática, por ter grande capacidade de transpiração devido a planta aquática retirar a água onde é plantada e evaporá-la, e ainda mostrou a necessidade que tem o homem da natureza. Com estes motivos expostos, no prazo de 15 dias o decreto de criação do parque florestal foi assinado.

RESERVA BIOLOGICA

O parque fica ao lado de Planaltina e é chamado reserva biológica das águas emendadas e tem como principais objetivos proteger a flora e a fauna; funcionando também como pulmão para a população, e preservando um acidente geográfico raríssimo encontrada bacia do Prata e da Bacia Amazônica. Na área existem animais já considerados domésticos devido ao contacto constante com cientistas que vão lá realizar pesquisas. Diz o professor Ezechias que é pena o homem não se conscientizar de tudo isto. Ele vê o porque mais do ponto de vista científico, "pois se não for destruído, servirá para importantes estudos futuramente", diz ele.

"Deus tem sua arquitetura. A natureza vem construindo há milhões de anos, e o homem simplesmente chega e destrói tudo. Na minha opinião o homem para construir e acompanhar a evolução tecnológica, não precisa acabar com a arquitetura da natureza. Falam muito em combater a poluição, mas como evitá-la que é muito mais importante ninguém fala, principalmente da água, que é o líquido mais precioso e indispensável à vida não só humana como também vegetal", declarou o cientista.

AGENTES POLUIDORES

"Mas o reflorestamento também é algo muito sério", diz o professor. O uso de adubação, fertilizantes e inseticidas deve ser empregado na quantidade certa e em tempo determinado, do contrário apenas serão agentes poluidores da água.

O lago de Brasília, diz o professor não foi feito apenas para embelezar e sim com vistas à evaporação da água para atenuar a umidade relativa do ar. Mas água pura e não poluída. Entretanto o brasiliense ainda não está sendo tão prejudicado com isto, pois ao passo que a água polui, o ar, existem grandes plantações de eucaliptos e outras árvores além de gramíneas em toda a cidade, proporcionando assim um ar puro e saudável à população.

Correio Braziliense, 9 de junho de 1974